



Trânsitos|*Circulations*:

Enciclopédia Digital das Relações entre a França e o Brasil (1880-1980)

Trânsitos|*Circulations* é uma enciclopédia digital e evolutiva sobre os trânsitos Brasil-França. Os verbetes referem-se a pessoas que transitam entre os dois países, além de obras, instituições e eventos que marcam de alguma forma as relações e as circulações entre estas duas margens do Atlântico. Em sua primeira fase, Trânsitos tratará somente do período 1880 a 1980. Os verbetes, informativos, devem seguir as normas indicadas em nosso manual. O objetivo não é simplesmente caracterizar uma personalidade, uma obra, um coletivo ou instituição, um evento: o fio condutor de cada verbete deve ser a relação destes com os trânsitos Brasil-França, razão de ser da enciclopédia.

As relações entre o Brasil e a França remontam ao início da colonização, quando o almirante Coligny implementa o projeto de construção da França Antártica (1555-1570), em uma ilha situada na Baía de Guanabara. No século XIX, após a Independência, a presença francesa se faz sentir, sobretudo, no setores comercial e artístico, na Corte do Rio de Janeiro e de forma menos intensa noutras capitais. Na cidade de São Paulo os franceses têm uma participação expressiva no campo educacional e no comércio a partir do século XX. No pós-II Guerra percebemos uma nova conjuntura, com a instalação de indústrias francesas de porte, a exemplo da Rhodia. O caminho oposto é igualmente relevante, bastando citar a França como país de destino de exilados políticos durante a Ditadura Militar (1964-1985). Além disso, as trocas científicas e artísticas foram fortes nos dois sentidos durante todo o século XX.

Uma enciclopédia voltada para essa temática se apresenta, nesse sentido, como um trabalho de síntese, permitindo que ela funcione como um instrumento de pesquisa fundamental tanto pelos verbetes, quanto pela bibliografia sistematizada em uma só plataforma. Outrossim, a enciclopédia, ao reunir em uma só ambiente referências e dados voltados para essa realidade, pretende-se como uma fonte de pesquisa fundamental para novos estudos – quantitativos e qualitativos – sobre as trocas entre franceses e brasileiros no curso do século XX.

De alguma forma, não é exagerado afirmar que o desenvolvimento de uma enciclopédia digital tem o mérito de retomar uma longa tradição de estudos, que remonta à Enciclopédia de Diderot e D’Alembert, ao mesmo tempo que insere elementos de inovação próprios de uma revolução digital em curso. Tanto pela forma, quanto pelo conteúdo, o modelo enciclopédico se apresenta como uma contribuição das mais relevantes tanto para os desenvolvedores de programas digitais, quanto para os pesquisadores que devem “aprender” a trabalhar com novos suportes.